



O CICLO DO GERENCIAMENTO COSTEIRO INTEGRADO – GCI (CICIN E KNECH, 1988) APLICADO A ATIVIDADE PESQUEIRA DO SUL DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.

**COSTA, Julliet Corrêa da (autora)
ASMUS, Milton L. (orientador)
jullietcorrea@hotmail.com**

**Evento: 14ª Mostra da Produção Universitária (MPU) - FURG
Área do conhecimento: Ciências Ambientais**

Palavras-chave: Gerenciamento Costeiro; Atividade Pesqueira; Zona Costeira.

1 INTRODUÇÃO

A necessidade de gestão da atividade pesqueira num contexto integrado com outros setores da zona costeira, buscando sustentabilidade ecológica e econômica, remete-nos ao modelo proposto pelo Gerenciamento Costeiro Integrado (GCI). A ideia principal deste trabalho é enquadrar a atividade pesqueira da região sul do Rio Grande do Sul, Brasil, considerando seus aspectos ambientais, econômicos e sociais, no âmbito do Gerenciamento Costeiro Integrado (GCI) aplicando o ciclo proposto por CICIN-SAIN e KNECHT (1998) e assim gerar um instrumento que de suporte à gestão ambiental costeira brasileira.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

No Brasil, institucionalmente, a Gestão Pesqueira e o Gerenciamento Costeiro encontram-se dissociados. Não existe nenhum plano de gestão da atividade pesqueira (industrial e/ou artesanal) elaborado que objetive a gestão dos recursos pesqueiros de forma integrada. Em geral são iniciativas com caráter setorial, como algumas portarias e decretos específicos que tratam a pesca como uma atividade independente das outras que compõe a zona costeira. O Gerenciamento Costeiro Integrado - GCI pode ser entendido como um processo contínuo e dinâmico pelo qual são tomadas decisões e realizadas ações para o uso sustentável, desenvolvimento e proteção das áreas costeiras e recursos marinhos, melhorando a qualidade de vida das populações costeiras e garantindo a preservação dos ecossistemas (ASMUS E KITZMANN, 2004; ASMUS et al., 2006), sendo necessária, para seu sucesso, uma abordagem multissetorial e integrada (CICINSAIN e KNECHT, 1998). A gestão da atividade pesqueira sob esta visão integrada vai ao encontro de uma tendência mundial de manejo e gestão deste setor, que deixa de lado o enfoque puramente biológico e o substitui por um enfoque ecossistêmico que considera não apenas as espécies exploradas, mas também o meio que as cerca e o próprio ser humano (BERKES et al., 2009). Neste contexto, verifica-se a necessidade de medidas de gerenciamento integrado para o segmento pesqueiro no sul do Brasil.

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

O método utilizado foi o Ciclo do GCI desenvolvido por Biliانا Cicin-Sain e Robert Knecht (1998). O modelo é composto por seis estágios, com base nas recomendações do Banco Mundial, que podem ser tomadas como referência para o GCI (CICIN-SAIN e KNECHT, 1998): (1) Identificação e levantamento dos temas; (2) Preparação e planejamento do programa, (3) Adoção formal e financiamento, (4)

Implementação, (5) Operação e (6) Avaliação.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

As etapas propostas para o ciclo de gerenciamento estão descritas como segue: (1) Identificação e levantamento dos temas: Forma-se uma equipe multidisciplinar para identificação dos problemas iniciais e estabelecimento dos temas prioritários; (2) Preparação e planejamento do Programa: São reunidas informações necessárias para elaboração de um programa de trabalho e definidas ações de curto, médio e longo prazo para que se possa mitigar e/ou resolver os problemas encontrados; (3) Adoção formal e financiamento: São formados os arranjos institucionais e adoção formal das políticas de manejo, plano de gerenciamento e processos de governança; (4) Implementação: Após a aprovação e adoção da proposta de um plano gerenciamento, deverão ser estabelecidas as competências e os setores envolvidos responsáveis pela execução (“o que vai ser feito, por quem e quando”); (5) Operação: A operação dos programas definidos não deve ser muito adiada. Ou seja, não é preciso esperar ter todas as informações sobre a atividade e o ecossistema em que ela se desenvolve para que as medidas de gestão possam ser efetivamente implementadas; (6) Avaliação: Avaliação integrada das ações elencadas, das políticas e dos instrumentos de gestão costeira integrada. Esta última fase é importante, pois reinicia o processo de gerenciamento costeiro, já que, a partir do aporte de informações recomeça o ciclo, com a identificação dos desafios a serem trabalhados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ciclo do GCI é uma excelente ferramenta para levantar dados e problemas sobre a pesca da região sul do RS e propor a elaboração de um plano de gerenciamento desta atividade, considerando seus principais aspectos. O gerenciamento da atividade pesqueira vinculado ao processo de GCI possui uma tendência a se tornar mais abrangente em estudos científicos (enfoque ecossistêmico) e busca a interação entre diversos setores do governo (federal, estadual e municipal) e participação da sociedade (pescadores, armadores, comunidade tradicional) dentro de um processo em constante evolução e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ASMUS, M.L. KITZMANN, D. 2004. Gestão costeira do Brasil: estado atual e perspectivas In: ECOPLATA – Programa de apoyo a la gestión integrada em la Zona Costera Uruguay. - Montevideo, Uruguai.

ASMUS, M.L.; KITZMANN, D.; LAYDNER, C.; TAGLIANI, C.R.A. 2006. Gestão Costeira no Brasil: Instrumentos, Fragilidades e Potencialidades Gestão Costeira Integrada 5: 52 – 57.

BERKES, F. Evolution of co-management: Role of knowledge generation, bridging organization and social learning. *Journal of Environmental Management*, v. 90, pp. 1692-1702, 2009.

CICIN-SAIN, B.; KNECHT, R. Integrated coastal and ocean management: concepts and practices. Island Press, Washington, D.C., p. 517, 1998.